

14 de maio

Navegação Perfeita

Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação, ou sombra de mudança. S. Tiago 1:17.

No dia 24 de maio de 1965, um jovem tordo foi capturado no interior do Estado de Illinois, E.D.A., ao realizar seu percurso em direção ao norte, por ocasião do verão, pela primeira vez. Cientistas grudaram um minúsculo transmissor às penas das costas do pássaro e depois o soltaram. Receptores locais começaram a captar os sinais e assim puderam acompanhar os movimentos do pássaro. O tordo já havia percorrido vários milhares de quilômetros desde o seu lar de inverno e tinha poucos quilômetros a percorrer até atingir o local de seu ninho no Canadá. Estudos anteriores haviam demonstrado que tais pássaros na realidade viajam utilizando-se das estrelas como guia.

Ao aproximar-se a noite, no dia em que o transmissor estava preso ao pássaro, os receptores captaram sinais indicando que o pássaro havia tomado uma direção no rumo do norte. Os cientistas haviam equipado um avião com um receptor e um deles partiu imediatamente para logo estar captando os sinais procedentes da ave. Antes de muito tempo foi capaz de estabelecer seu itinerário e a velocidade de vôo. O roteiro passava ligeiramente a nordeste, e com o auxílio de um forte vento de retaguarda, a ave viajava a 80 km por hora. A história toda é emocionante, mas, em resumo, o piloto seguiu o tordo por cerca de oito horas através do céu noturno. Durante tal trajeto o tordo passou diretamente sobre a cidade de Chicago e não perdeu em um grau sequer a exatidão de seu percurso. O roteiro estava tão correto que o piloto foi capaz de aterrissar, reabastecer-se, calcular onde o pássaro estaria e quando alcançaria o meio do Lago Michigan. Dirigindo-se ao lugar previamente calculado, encontrou o pássaro exatamente no tempo e no percurso calculado.

Por oito horas, homem e pássaro viajaram através da noite juntos. A habilidade do homem dependia do treinamento e de aparelhos mecânicos cuidadosamente construídos. A habilidade do pássaro era, de algum modo, inerente. O equipamento de ambos derivava, direta ou indiretamente, do Criador. Ele concedeu ao pássaro os seus dons desde o nascimento. Ao homem Ele concedeu a habilidade de confeccionar equipamentos precisos que o capacitavam a percorrer o mesmo roteiro utilizado pelo pássaro mediante seus próprios recursos naturais. Aquele que é perfeição em todas as coisas concedeu a Suas criaturas um pouco daquilo que possui.